

CASTILHO, ATALIBA T. DE

A LÍNGUA FALADA NO ENSINO DE PORTUGUÊS

Capítulo III - A sentença
(pp. 83-144)



INTRODUÇÃO

- “A gramática de uma língua natural tem como objeto empírico o estudo da sentença. Isso envolve um problema teórico e um problema metodológico.” (CASTILHO, 1999, p. 85)
- Problema teórico – diz respeito ao conceito de sentença na LF.
- Problema metodológico – transcrição gramatical dos dados para constituir e clarear o objeto de análise.



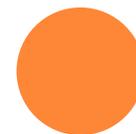
CONCEITO DE SENTENÇA

- O objeto da sintaxe é o estudo da sentença, ou oração, ou frase, ou cláusula.
- “(...) a sentença é um somatório de propriedades fonológicas, sintáticas, e semântico-informacionais.”(idem, p. 85)



PROPRIEDADES DA SENTENÇA

- **Fonológicas** - “a oração é um grupo de palavras dotadas de uma entonação própria” (Câmara Jr, 1964:163)
- **Sintáticas** - “a oração é um grupo de palavras composto de dois constituintes básicos, o sintagma nominal e o sintagma verbal, conectados pela relação predicativa, que é o que constitui toda oração e é assinalada por certos indícios formais (a chamada concordância de número e de pessoa).” (ALARCOS, 1970:111) –

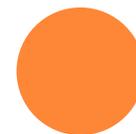


- GALVES: “a oração é a projeção das propriedades de subcategorização de um verbo, em outros termos, a projeção da estrutural argumental desse verbo”
- É o verbo que atribui aos sintagmas tais funções, como as de sujeito e de complementos.

Por exemplo:

Verbo “comprar” subcategoriza dois argumentos: sujeito (alguém) e objeto (algo) – João comprou um livro

Verbo “morrer” subcategoriza um argumento: sujeito (alguém) - João morreu.



PROPRIEDADES DA SENTENÇA

- **Semântico-informacionais** - “a oração perfeita [se constitui] pela coerência dos significados” – conjunto de elementos ligados solidariamente
- “se realiza como unidade comunicativa, bipartindo-se em **Tema (ou Tópico)** e **Rema ou núcleo, ou comentário, ou foco**), ou ainda num segmento comunicativamente estático oposto a um segmento comunicativamente dinâmico.”
(Ilari)

Exemplo: L1 então **o desen/ o desenvolvimento** é bom porque **ele** dá chance de emprego para mais gente...



TRANSCRIÇÃO GRAMATICAL

- Na LF a transcrição cria o objeto de análise.
- Representa uma pré-análise dos dados.
- Transpomos o dado bruto para o estado semi-idealizado dos dados configurados por determinada metodologia de transcrição.
- Blanche-Benveniste et alii(1979) fizeram uma proposta de de transcrição gramatical da LF. Partiram da concepção de Saussure de dois eixos:
- Eixo sintagmático ou das sucessões – eixo dos signos em presença, em que os signos sucedem uns aos outros.
- Eixo paradigmático ou das associações – eixo das ausências, pois só pode ocorrer um signo de cada vez.



MÉTODO DE TRANSCRIÇÃO BI-AXIAL DA LF

- Transcrição por grades
- Permite visualizar os arranjos sintáticos
- Segmentos horizontais – eixo sintagmático
- Segmentos verticais – eixo paradigmático



uma transcrição por grades, que permite visualizar os arranjos sintáticos de um modo bastante claro. As grades são formadas por segmentos horizontais, que representam o eixo sintagmático da língua, e por colunas verticais, que representam o eixo paradigmático, em que são anotadas as hesitações e as repetições, entre outros fenômenos. Levando em conta que o verbo controla a sentença, pode-se retranscrever da seguinte forma os exemplos (1) e (2) do capítulo anterior:

conectores
(1) D2 SP 333 *sujeito verbos argumentos*

(1)		olha!	
(2)	eu	Ø	<i>anacolútica</i>
(3) como	Você	sabe	
(4)	<i>sujeito</i> <i>anacolútica</i> <i>verbos</i> a: uma pessoa um Diretor lá da Folha	certa feita () chamou	<— (me)
(5) e	Ø	() incumbia	<— (me) de escrever sobre televisão
(6)		o que me parece é que	
(7) quando	ele	() incumbiu	<— (me) disso
(8)	ele	pensou	(S) —>
(9) que	Ø	lá ficar em face	de uma recusa
(10) e que	eu	já esnobAR —	Ø
(11) agora	Ø	vamos usar	um termo
(12) que	eu	uso bastante	<— (que)
(13) que	todo mundo	usa muito —	<— (que)
(14)	eu	já esnobar	a televisão
(15) como	todo intelectual	realmente esnoba...	Ø

(2) DID RJ 18

(1)	ah... isso	evidentemente que influenciou entende?	
(2) ainda mais porque	nós	somos	<i>israelitas</i> entende?
(3)		é	um tipo de cultura muito diferente sabe?
(4)		são	uns valores completamente diferentes
(5)		é	um negócio muito diferente

*apêndice - Temos verbos de sentido que se pe-
tornam significativos em enunciado - " não"*

(6)	Ø	só vivendo mesmo	
(7)	é que você	vê	Ø entende?

Como nessas transcrições estamos considerando a sentença, e sendo ela constituída por um verbo, foi prevista uma coluna especial para essa classe, a coluna 3 nos exemplos (1) e (2) acima. Observando esses exemplos, notamos que alguns verbos não organizam uma sentença, por não disporem de argumentos próprios: (i) *ser* focalizador (ou expletivo) na sexta sentença de (1) e na sétima de (2); (ii) verbos "seriais" do tipo de "pegou e disse, foi e falou", que não ocorreram nos exemplos acima; (iii) verbos no infinitivo, no gerúndio e no particípio que, por não disporem de sufixos flexionais, não podem "escolher" o sujeito, como ocorreu na quinta sentença do exemplo (1); (iv) também "não merecem uma coluna própria" os verbos usados como fáticos, os quais transcreveremos contíguos ao constituinte junto do qual figuraram. A mesma decisão foi tomada quanto aos adjuntos.

Na primeira coluna, figuram os conectivos. Na segunda, o sujeito, ou mesmo as construções de tópicos que venham a aparecer. Na terceira, como já se disse, os verbos. Na quarta, os argumentos internos do verbo, o predicativo (como na sentença 2 do exemplo 2), o equativo, ou o argumento único (como nas sentenças 3 a 5 do exemplo 2). Assinalamos por [Ø] os argumentos e os verbos elípticos, e por () os argumentos que mesmo tendo figurado antes do verbo, foram transcritos na quarta coluna, assinalados por "<—".

Algumas lições podem ser tiradas dessa forma de transcrever os dados:

1) Nesses arranjos, ambos os eixos da língua estão presentes, e ambos são produzidos na linha do tempo. A transcrição mostra a necessidade de integrar na argumentação gramatical a "sintaxe vertical", dada pelo eixo paradigmático, mais freqüente na LF que na LE. Em (1), o lugar do sujeito da quarta sentença (a segunda é anacolútica) foi preenchido duas vezes, gerando esse tipo de sintaxe.

2) Os segmentos discursivos, isto é, aqueles não governados pelo verbo, figuram contíguos ao segmento sintático. É o caso de marcadores de hesitação, como *ah*, do exemplo (2), ou mesmo os fáticos usados nesse mesmo exemplo.

3) Particularmente com respeito ao estudo da sintaxe na LF, a transcrição permite (i) identificar as sentenças esboçadas, ou anacolúticas (como "eu", em (1), que iniciava uma sentença cujo foco estava

MÉTODO DE TRANSCRIÇÃO BI-AXIAL DA LF

- Tabela com quatro colunas e linhas quanto for necessário à transcrição.
- Coluna 1 – Conectivos
- Coluna 2 – Sujeito
- Coluna 3 – Verbos
- Coluna 4 – Argumentos do verbo



MÉTODO DE TRANSCRIÇÃO BI-AXIAL DA LF

Lições que podem ser tiradas do método:

- Os eixos da linhas estão presentes e são produzidos na linha do tempo.
- A transcrição mostra a necessidade de integrar na argumentação gramatical a sintaxe vertical dada pelo eixo paradigmático, mais frequente em LF que em LE.
- Segmentos discursivos – não governados pelos verbos figuram contíguos ao elemento sintático (marcadores de hesitação / fáticos). Exemplo 2 - Linha 2 “entende?”, Linha 3 “sabe”



MÉTODO DE TRANSCRIÇÃO BI-AXIAL DA LF

A transcrição permite:

- Identificar as sentenças esboçadas, ou anacolúlicas. – linhas 2 e 3 SP 333

(Sentença anacolútica - iniciada por uma palavra ou locução, seguida de pausa, que tem como continuação uma oração em que essa palavra ou locução não se integra sintaticamente, embora esteja integrada pelo sentido- Ex. “Eu, toda vez que chego, você me enche de beijos.”)

- Identificar as sentenças canônicas em que todos os argumentos verbais foram preenchidos. (SVO)
- Identificar as sentenças em que ocorreu a elipse de algum constituinte. SP 333 - linhas 5, 9, 11, 15
- Plano sistemático de observações da transcrição.



- “ser” focalizador (ou expletivo) – sexta sentença de 1 e na sétima de 2
- Verbos no infinitivo, no gerúndio e no particípio que, por não disporem de sufixos flexionais, não podem “escolher” o sujeito – 5^a sentença do exemplo 1
- Equativo ou argumento único – Exemplo 2 – sentenças 3 a 5



EXERCÍCIO: FAZER TRANSCRIÇÃO BIAxIAL

eu estive na... em Cumaná ... tinha uma praia ... um litoral muito bonito que aliás é muito parecido com o nosso litoral norte ... sabe? mas eu não conheço o nosso litoral norte ... e::... fiquei lá durante três meses e nesse tempo todo eu conheci bastante (inaudível) o povo de lá ... que é bem diferente... e::... bem diferente de nós... (...) são por exemplo esses lá... é nessa praia que pertence à Universidade... como aqui na nossa Oceanografia também pertence à USP... e ... toda a Universidade detesta ir pra... (...) e todo o curso foi feito ali... inclusive nós saímos assim durante... fazer compras de material e tudo e ... ah:: ... e conhecemos toda a região ... sabe? (D2 SP 167:7-30



conectivos	sujeito	verbos	argumentos
	eu	estive	na ... em Cumaná
		tinha	uma praia...um litoral muito bonito
que aliás	0	é muito parecido	Com o nosso litoral norte...sabe?
mas	eu	não conheço	o nosso litoral norte
e	0	fiquei	lá durante três meses
e nesse tempo todo	eu	conheci bastante	o povo de lá
que	0	é	bem diferente de nós
		são por exemplo	esses lá
		é	nessa praia
que		pertence	à universidade
como	na nossa	também pertence	À USP



CONSTRUÇÃO SENTENCIAL POR ATIVAÇÃO

- Estudar a organização das sentenças é estudar as propriedades gramaticais dos verbos
- Discutir como os falantes organizam suas sentenças é um projeto para toda a vida.
- Quesitos para o estudo:
 1. a escolha do verbo
 2. a organização da estrutura argumental da sentença.



A ESCOLHA DO VERBO

- Linguistas destacam o papel do falante na escolha do evento que se quer verbalizar ou onde o falante quer pôr o relevo.

Ex: Numa operação de compra e venda temos: O comprador, o vendedor, o bem transacionado e o dinheiro. Onde colocar o relevo:

- Vendedor – vender > Vendi livros por trinta reais.
- Comprador – comprar > Comprei livros por trinta reais.
- Dinheiro – gastar > Gastei trinta reais com livros.
- Bem adquirido – custar > Os livros custaram trinta reais.



eu estive na... em Cumaná ... tinha uma praia ... um litoral muito bonito que aliás é muito parecido com o nosso litoral norte ... sabe? mas eu não conheço o nosso litoral norte ... e::... fiquei lá durante três meses e nesse tempo todo eu conheci bastante (inaudível) o povo de lá ... que é bem diferente... e::... bem diferente de nós... (...) são por exemplo esses lá... é nessa praia que pertence à Universidade... como aqui na nossa Oceanografia também pertence à USP... e ... toda a Universidade detesta ir pra... (...) e todo o curso foi feito ali... inclusive nós saímos assim durante... fazer compras de material e tudo e ... ah:: ... e conhecemos toda a região ... sabe? (D2 SP 167:7-30



PERGUNTAS / NECESSIDADES DISCURSIVAS

1. Quem é / o que é X? (modo descritivo)

- Respondendo essa pergunta introduzimos o tópico conversacional **Verbos apresentacionais** desempenham esse papel.
- Sentenças: **V + X**. Verbo + sintagma cujo referente é o que se quer introduzir na conversa.
- Exemplos:
 - “tinha uma praia... um litoral muito bonito”
 - “Tem gente na sala.” / “Trata-se do seguinte...”
 - “Há pessoas que não entendem nada.”

Projeto NURC: 7% das sentenças são formadas por verbos apresentacionais.



PERGUNTAS / NECESSIDADES DISCURSIVAS

2. Como é X? (Modo descritivo)

- Caracterização do tópico discursivo.
- **Verbos equitativos** > “SN é SN” > “Mãe é mãe”.
- **Verbos atributivos** > “SN é Sadjetivo” > “o povo de lá é bem diferente”.



PERGUNTAS / NECESSIDADES DISCURSIVAS

3. O que X faz? (Modo narrativo)

- **Verbos biargumentais de ação** > “X faz Y”
- Ex: ”Nós fizemos o curso ali.
- Apresentam o tema numa forma dinâmica.



PERGUNTAS / NECESSIDADES DISCURSIVAS

4. O que aconteceu a X? (Modo narrativo)

- **Verbos de estado** > X está Y > “Fiquei lá durante três meses”.
- **Verbos de evento** > X sabe Y > “Eu conheci bastante o povo de lá”.
- Esses verbos apresentam o tema como um estado resultante de uma operação anterior do tipo:

X viu Y portanto X conhece Y ou X sabe Y.



PERGUNTAS / NECESSIDADES DISCURSIVAS

5. Como ficou X após ter feito Y?

- **Verbos transobjetivos** > X faz Y e Y está Z.
- Ex: “Os pesquisadores encontraram o povo doente”.



DUBOIS (1980: 227)

- **Modo descritivo:** verbos apresentacionais, equitativos e atributivos.
- **Modo narrativo:** verbos biargumentais de ação, de evento e de estado.
- Cada vez que se introduzem novas personagens numa narrativa, volta-se ao esquema representado pelos verbos do modo descritivo.
- Propriedades textuais e sintáticas escoram-se umas nas outras.



ESQUEMAS SECUNDÁRIOS

- A seleção do tempo, do modo e da voz.
- A seleção dos argumentos do verbo.
- A seleção do lugar de figuração dos argumentos em relação ao verbo.



ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ARGUMENTAL DA SENTENÇA

“As gramáticas escolares e as teorias sintáticas destacam a propriedade que os verbos têm de **exigir, demandar, articular, subcategorizar** determinados **termos, actantes ou argumentos**, os quais **lhe completem, determinem, especifiquem** o sentido, constituindo justamente com eles o predicado verbal”. (CASTILHO, 1999, p. 93)



- Transitividade - Propriedade fundamental do verbo que assegura a constituição de sua estrutura argumental de que resulta a sentença.
- Argumento – Termo adjacente ao verbo por ele subcategorizado.
- O radical do verbo subcategoriza os argumentos internos (ou complementos) gerados no interior do SV.
- A flexão do verbo subcategoriza o argumento externo (ou sujeito) gerado fora do SV.



- O verbo tem em sua morfologia dois constituintes: o radical e as desinências.
- O verbo concorda com o sujeito, o que é indicado pela flexão, mas não concorda com o complemento.
- Ex: Os meninos da vila saíram cedo.
- Os argumentos verbais têm um comportamento sintático diverso.



RELAÇÕES SENTENCIAIS

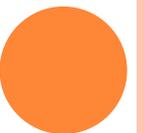
Duas relações sentenciais básicas:

- Relação de – entre o verbo e o caso reto / sujeito. predicacão

Ex: Ela/**Elas** gosta/**m** de sorvete.

- Relação de complementação – entre o verbo e o caso oblíquo / complementos.

Ex: Pareceu-me que o Rei o tratou com alguma frieza.



Alarcos Llorach (1970:110)

- Nomes e pronomes são atores da transitividade.
- Pronomes não têm sentido autônomo como os nomes.
- Substantivos – Classe primitiva
- Pronomes – Classe derivada
- Substantivos podem funcionar como tópico conversacional.
- Substantivos estão na base do discurso.
- Contamos algo do mundo através dos substantivos.

Argumentação pragmática



Blanche-Benveniste et alii (1984: 26)

- O elemento pronominal é um elemento de pronominalização.
- É o pronome que constitui a base linguística do enunciado.
- Outros elementos são resultado de um processo de lexicalização.
- Neste caso, um termo nominal e um pronominal evidenciam uma relação de proporcionalidade e não de substituição. (como quando o substantivo é tido como ponto de partida).



Relação argumental entre o verbo e seu termo adjacente

- Ela descobriu seu namorado. > verbo concorda com “ela” – sujeito
- Ela descobriu-me/descobriu-te/descobriu-o. > me, te, o – clítico acusativo (ou forma átona do pronome oblíquo) – objeto direto/argumento interno
- O livro pertence ao aluno = O livro lhe pertence. > clítico dativo (ou forma átona do pronome oblíquo) – objeto indireto/argumento interno
- Preciso do livro. = Preciso dele. > oblíquo (ou forma tônica do pronome oblíquo – objeto indireto)
- Na Nova Nomenclatura Gramatical Brasileira - oblíquo e clítico dativo são objetos indiretos

Relação não-argumental entre o verbo e o termo adjacente (não proporcional a um pronome)

- A fita é a base do inquérito. > **equativo**
 - O menino é alto. > **predicativo** (i. Sadj; ii. Propriedade do sintagma; iii. Sentença marcada se intercambiáveis; iv. Podem formar 1SN “o menino alto”)
 - Ele chegou hoje e falava nervosamente. > **adjunto**
- Equativo é (i)preenchido por um SN; (ii) equação semântica entre referentes; (iii) não são redutíveis a 1 sintagma; (iv) intercambiáveis na sentença)
- Predicativo (i. Sadj; ii. Propriedade do sintagma; iii. Sentença marcada se intercambiáveis; iv. Podem formar 1SN “o menino alto”)



O Sujeito na Língua Falada

- 1) Qual é a relação entre o sujeito e o tema sentencial?
- 2) Que classes gramaticais preenchem a função de sujeito?
- 1) Qual é a posição do sujeito na sentença?



Sujeito e Tema sentencial. A construção do Tópico

○ Teoria da Articulação Tema-Rema:

Tema (categoria do sistema grammatical): constituinte que figura em primeiro lugar na sentença. (Tópico é categoria do discurso)

Em uma conversa sobre fita, esse tópico pode sintatizar-se como:

- Sujeito – A fita estava sobre a mesa.
- Objeto direto – Alguém apanhou a fita.
- Adjunto – Na fita, estavam as revelações mais terríveis.
- Etc.



CONSTRUÇÃO DE TÓPICO

Construção tópica: quadro de referência,
sintaticamente fora da sentença

*A casa da fazenda...ela era uma casa antiga tipo
colonial brasileiro janelas largas*

*Mas o cinema sempre ... continuou a existir... o
cinema brasileiro (antitópico)*



Construção de Tópico no português escrito e falado (Pontes, 1987)

- A Belina o Hélio levou para a oficina. (CT – Objeto Direto)
 - Meu cabelo desta vez eu não gostei nem um pouco. (CT Oblíquo)
 - Isso eu tenho uma porção de exemplos. (CT Adjunto Adnominal)
 - Isso aí eu tenho muita dúvida. (CT Complemento Nominal)
 - O seu regime entra muito laticínio. (CT Adjunto Adverbial)
- > Ao mover-se à esquerda os SPs perderam a preposição
- 

Língua Escrita

- *O encanto pelo Rio, eu o encontro em cada bairro que morei.*
- *Os maus dá-me ímpetos de enforcá-los.*
- *O espaço sintático original é sistematicamente preenchido por pronomes oblíquos.*

Questões para observar no trabalho:

- 1) Os locutores topicalizam muito?**
- 2) Que funções sintáticas eles estão deslocando para a esquerda?**



Classes de preenchimento da função de sujeito

- Nos materiais do Projeto NURC/SP

- 30% de sujeitos elípticos

Ele pensou que o ia ficar em face de uma recusa

- 42% de sujeitos pronominais

E que eu ia esnoBAR

- 28% de sujeitos nominais

Uma pessoa um Diretor lá da Folha certa feita meu chamou e me incumbiu de escrever sobre televisão



Ordem de Colocação do Sujeito

- Nos materiais do Projeto NURC/SP
 - 60% figuraram na ordem Sujeito-Verbo (SV)
 - 40% figuraram na ordem Verbo-Sujeito (VS)



ORDEM SUJEITO-VERBO (SV)

- SN foneticamente “leve”, com até 7 sílabas
- SN com especificadores (artigos, demonstrativos, possessivos, indefinidos) à esquerda do núcleo
- SN semanticamente não-específico e agentivo
- Informacionalmente já conhecido
- Textualmente já mencionado



ORDEM VERBO-SUJEITO (VS)

- SN foneticamente “pesado” com mais de 7 sílabas
- Sintaticamente construído por complementadores (Sadj, SP e relativas) à direita do núcleo

Não existia campo de futebol como hoje.

- Semanticamente específico e não-agentivo
- Informacionalmente novo
- Textualmente mencionado pela primeira vez



PROPOSTA DO AUTOR

- Verificar a ordem SV ou VS em textos falados e escritos

Quanto aos SNs sujeito, que classe predomina em seu núcleo: nomes? Pronomes?

Que razões discursivo-textuais vocês podem identificar para explicar a predominância ora de nomes, ora de pronomes?

Quanto aos sujeitos elípticos, são mais ou menos frequentes que os sujeitos preenchidos por sintagmas?

E como está a questão da concordância do verbo com o sujeito?

OBJETO DIRETO (OD)

- Com que classes o falantes constroem o OD?
- Os falantes colocam depois ou antes do verbo?
- E como fica o OD elíptico?



CLASSES DE PREENCHIMENTO DO OD NA LÍNGUA FALADA

(1) Clítico acusativo – 4,9% das ocorrências

Ele veio do Rio só para me ver. Então eu fui ao aeroporto para buscá-lo.

(2) Pronome lexical (= ele acusativo) – 15,4%

Eu amo meu pai e vou fazer ele feliz

(3) SN – 17,1%

Ele vai ver a Dondinha e o pai da Dondinha manda a Dondinha entrar, ele pega o facão...

(4) Categoria vazia (=OD elíptico) – 62,6%

*Sinhozinho Malta está tentando o Zé das Medalhas a matar o Roque. Mas ele é muito medroso. Quem já tentou matar **0** foi o empregado da Porcina. Ontem ele quis matar **0**, a empregada é que salvou **0**.*



TENDÊNCIA:

- Desaparecimento do clítico acusativo o no Português do Brasil
- Os clíticos não aparecem entre os falantes jovens, só na escola
- Situações formais – evita-se o pronome acusativo ele que é estigmatizado
- *Uso de clítico em situações formais – situações informais*

Ordem de colocação do OD

Laranja eu chupo.

Fatores que favorecem o OD à esquerda:

- (i) OD preenchido por pronome demonstrativo neutro – isso/aquilo/isto

- (ii) OD codificador de “entidades inferíveis e evocadas e apenas secundariamente entidades novas”

- (i) ODs que implicam numa retomada de item anteriormente mencionado – coesão textual



EXERCÍCIO: IDENTIFICAR POSIÇÃO E CLASSE GRAMATICAL DOS SUJEITOS E OBJETOS DAS FRASES NA TRANSCRIÇÃO ABAIXO

L1 Olha I. ... eu ... como você sabe ... u::uma pessoa um diretor lá da Folha ... certa feita me chamou ... e me incumbiu de escrever sobre televisão ... o que me parece é que na ocasião ... quando ele me incumbiu disso ... ele pensou ... que ele ia::... ficar em face de uma recusa ... e que eu ia esNOBAR ((ri)) – agora vamos usar um termo ... que eu uso bastante que todo mundo usa muito – eu iria esnober a televisão ... como todo mundo usa muito – eu iria esnober a televisão ... Como todo intelectual realmente esnoba...

(...)

L2 eu estava na Tupi trabalhando como ::... funcionária da Tupi ... da rádio ...Tupi ... quando foi lançada a primeira ... (primeira) televisão ... de modo que eu i nascer propriamente a a ... televisão ...



TEMA – REMA 17/11

- **Tema caótico** – conversações espontâneas - sequências truncadas

aí a lama desceu sobre os barracos ... o corpo de bombeiros ficou lá embaixo ... pastel ... criança berrava pela mãe... o governador em Nova Iorque ... a escola de samba ... aí então ... mas do que é mesmo que eu estava falando?

- **Tema constante** – articula-se com diferentes remas

o cinema brasileiro... nunca...nunca morreu...houve sempre uma continuidade...ah completamente... (...) mas o cinema sempre... sempre continuou a existir... o cinema brasileiro... e no começo dessa década... que nós vamos abordar aqui... o cinema brasileiro estava exTREMAMENTE vivo

- Tema derivado – o rema de uma sentença anterior fornece o tema da seguinte

E eu queria uma fuga... a minha fuga... era deitar na cama (repetição do item lexical)

O Assassino foi preso ontem... sua prisão deixou todo mundo aliviado (nominalização do rema)

O Diretor da escola encarregou os professores de organizar a festa... a decisão foi tomada na última reunião (substantivo inferido a partir do rema)



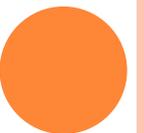
Soluções técnicas para resolver o problema da moradia popular temos em excesso... a escassez esta na vontade política para enfrentar esse problema (relação antonímica com algum termo do rema)

A Linguística é a ciência dos signos verbais. A Pragmática estuda as relações entre os signos e a sociedade. A Semântica, a relações entre os signos e seus referentes. Gramática, as relações dos signos entre si. Pô, professor, até aqui!! (Subtópico textual se desdobra em divesos temas sentenciais)



Adjunção - Adjuntos

- Termos sentenciais ligados fracamente ao verbo e não pronominalizáveis
- Conjunto de expressões que funcionam de maneira sensivelmente semelhante
- Verificar o adj. adverbial



Atuação semântica do Advérbio

- A modificação é o traço forte do advérbio

Exemplos:

Provavelmente hoje vai chover. (modifica toda a sentença)

Muitas vezes repeti que esse assunto não era fácil.
(quantifica o verbo)

Discutiu francamente seu problema. (qualifica o verbo)



Os advérbios abaixo não funcionam como modificadores do verbo

> Circunstâncias do estado de coisas descrito pelo verbo - dêiticos

Cheguei aqui anteontem.

> Inclusão em um determinado conjunto

Um médico era só um médico... um engenheiro era só engenheiro... pelo menos naquela altura. (D2 SP 360: 1546)

> Afirmação e negação do conteúdo do verbo

Expliquei, sim, que aceitaria aquele encargo.

Não é bem restaurante... é lanchonete mesmo (DID RJ 328: 647)



➤ Focalização do referente de N

Não é bem restaurante... é lanchonete mesmo (DID RJ 328: 647)

> Conectivo textual promovendo a ligação de dois subtópicos

A coisa mais fácil é comprar qualquer coisa...
agora... Sustentar (...) é que são elas (D2 SSA 98: 1387)



3 funções semântico-sintáticas dos advérbios

- 1) **Predicação** – dar contribuição semântica a um termo do enunciado
- 2) **Verificação** – comparam as proposições quanto ao seu valor de verdade, afirmando, negando, incluindo, excluindo ou focalizando
- 3) **Conexão** – ordenam segmentos do enunciado



Advérbios predicativos: modificadores

- 1) **Modalizadores epistêmicos:** valor de verdade do segmento modificado – realmente, provavelmente, possivelmente, talvez ...
- 2) **Modalizadores deônticos:** algo que deve acontecer – obrigatoriamente, necessariamente...
- 3) **Modalizadores afetivos:** reação pessoal – felizmente, sinceramente...



Advérbios predicativos: qualificadores

1) **Graduadores/intensificadores (GT)** – muito, pouco, escassamente

2) **Qualificadores argumentais/Advérbios de modo (GT):** **quase-**

Falei francamente tudo o queria.

3) **Qualificadores aspectualizadores:**

A chuva caiu lentamente naquela tarde de verão.

4) **Quantificadores delimitadores:**

Linguisticamente, o Adv é uma classe complicada pra caramba.



Advérbios não-predicativos

> Inclusão em um determinado conjunto

Um médico era só um médico... um engenheiro era só engenheiro... pelo menos naquela altura. (D2 SP 360: 1546)

> Afirmação e negação do conteúdo do verbo

Expliquei, sim, que aceitaria aquele encargo.

Não é bem restaurante... é lanchonete mesmo (DID RJ 328: 647)



Advérbios Coesivos: ligam segmentos do enunciado

Traduzir é servir. Conseqüentemente, trabalho de inferiores. (João do Rio, FSP, 28/03/1993)

Agora farei um tremendo discurso sobre os advérbios. Primeiramente, discutirei seu estatuto categorial. Em segundo lugar, falarei sobre sua distribuição nos textos escritos, e então procurarei destrinçar suas manhas semânticas. Agora, o primeiro aí que bocejar vai ter que catar exemplos.



EXERCÍCIO: IDENTIFIQUE E CLASSIFIQUE (PREDICATIVOS: GRADUADORES, QUALIFICADORES/MODO, QUALIFICADORES-ASPECTUALIZADORES, DELIMITADORES; NÃO-PREDICATIVOS; COESIVOS) OS ADVÉRBIOS NA TRANSCRIÇÃO ABAIXO:

eu estive na... em Cumaná ... tinha uma praia ... um litoral muito bonito que aliás é muito parecido com o nosso litoral norte ... sabe? mas eu não conheço o nosso litoral norte ... e::... fiquei lá durante três meses e nesse tempo todo eu conheci bastante (inaudível) o povo de lá ... que é bem diferente... e::... bem diferente de nós... (...) são por exemplo esses lá... é nessa praia que pertence à Universidade... como aqui na nossa Oceanografia também pertence à USP... e ... toda a Universidade detesta ir pra... (...) e todo o curso foi feito ali... inclusive nós saímos assim durante... fazer compras de material e tudo e ... ah:: ... e conhecemos toda a região ... sabe? (D2 SP 167:7-30



Construção sentencial por reativação

- Conversa – repetições e retomadas por razões pragmáticas, como manter o turno. A repetição de decorre de:

1) Sistema de turnos – alternância de intervenções

2) Sistemas de correções –re-elaboração da fala – auto e heterocorreções – reativação de itens lexicais

Mecanismos de construção da sentença



Reativação de Nome –módulo gramatical

- *A gente não enxerga por bloqueio e esse bloqueio tem de acabar - reativação idêntica e contígua*
- *Só depende da temperatura mas a temperatura muda reativação idêntica e não-contígua*
- *Funciona mal aquele negócio de... aquele negócio de limite de idade funciona muito mal reativação idêntica e contígua*

Tipo de repetição: reativação alteradora

Papel coesivo da repetição: passam de remas a temas



QUE ITENS LEXICAIS PODEM SER REPETIDOS?

- Entrevista com acadêmicos de Letras da USP:
 - 6% SNs
 - 10% Sadjjs
 - 12% SP Sadvs
 - 13% SV

Conclusão: a reativação não é um fenômeno quantitativamente expressivo



Papel da repetição na construção da estrutura argumental da sentença

- Estrutura sentencial especular – quiasmo – R movimentada o constituinte pós-verbal para a esquerda

Funciona mal aquele negócio de (pós-verbal)... aquele negócio de limite de idade (pré-verbal) funciona muito mal



Nome: lugar sentencial que favorece a reativação

- 1) Os itens lexicais repetidos ocorrem sempre em posição pós-verbal
- 2) O verbo a que seguem é predominantemente transitivo
- 3) Pertencem predominantemente à classe dos substantivos
- 4) Desempenham predominantemente a função sintática de objeto
- 5) Recobrem predominantemente referentes inanimados
- 6) Ocorrem predominantemente num conjunto que abriga mais de duas orações



RECATEGORIZAÇÃO SINTÁTICA DO ITEM REATIVADO -

olha		
M	Trem (construção de tópico)	
R1 eu sou fã	de trem (adjunto)	
R2 eu acho	Trem (OD)	assim...
R3 eu escolheria	o trem (OD)	
R4	no trem (adjunto)	eu acho que há o repouso integral
R5	o trem (sujeito)	não tem mobilidade
R6	o trem (sujeito)	é mais estável
R7	o trem (sujeito)	tem a vantagem sobre o avião
R8 eu vou tomar	o trem (OD)	
R9 uma viagem	Por trem (adjunto)	sempre repousou



Repetição e construção da sentença por desativação

- Exemplo 76 – p. 119 – elipse de constituinte – da esquerda à direita

Ex. *Não é mais aquela pessoa assim admirável aquelas pessoas calmas tranquilas que dificilmente perdem a calma perdem o controle falam falam pausadamente (D2 SP 360: 121-126)*

